

Documento do mês – JULHO

<p>Julho.</p> <p>2 Isabel ant^a faleceu no mes de julho e esta enterada no adro desta Igreja</p> <p>2 Domingas Joao faleceu no mes de julho e esta enterada no adro desta Igreja.</p>		<p>Rua da moeda.</p> <p>2 Isabel. 2 Olavia Jorge.</p> <p>2 Isabel g^a mulher de Joao g^a laundeiros</p> <p>2 guimaraes f. filha</p> <p>2 Casimira filha de Manoel Simoes.</p> <p>2 Ant^a filha de Domingos f^o.</p> <p>2 Maria Joao mulher de Joao r^o.</p>	
<p>Rol das pessoas que morrerão nesta freguezia no tempo da peste anno de 99.</p> <p>Santa Cruz.</p> <p>2 Joao filho de lopo s^oteuens de sete annos poracima.</p> <p>2 seu Joao ama. f.</p> <p>2 Maria f. filha 2 Domingos.</p> <p>2 Maria g^a. 2 guimaraes.</p> <p>2 Ant^a f^o. 2 Joao.</p> <p>2 Ant^a pobre.</p> <p>2 Joseph filho de Isabel antonia pequeno.</p> <p>2 Joao filho de Ant^a gil de sete annos para cima.</p> <p>2 Isabel Joao</p> <p>2 Faustina correa mulher dant^a Joao.</p> <p>2 Rufina vte. verna. f.</p> <p>2 Maria fia mulher de Simao f^o alfaiate.</p> <p>2 Ant^a da cruz filha de Marta f^o.</p> <p>2 Ant^a Jorge 2 Ant^a sua filha.</p> <p>2 Simao f. filho.</p> <p>2 Maria dia 2 brites.</p> <p>2 Joana gomes mulher de Simao Luiz feruador.</p> <p>Manoel f^o</p>		<p>Rua da moeda.</p> <p>2 Ines Simoes. 2 f^o f. filha</p> <p>2 Ant^a Joao.</p> <p>2 Joao filho de Ant^a marquis</p> <p>2 Ant^a f^o. 2 Ant^a r^o.</p> <p>2 Maria Luiz no lhor de pers Luiz</p> <p>2 Helena fia mulher de Jacinto Luiz</p> <p>2 Leonor fia ama. achada</p> <p>2 Ant^a Simoes</p> <p>2 Isabel corra da de f^o f^o guarda</p> <p>2 Rodrigo Joao. 2 f^o Jorge.</p> <p>2 Ant^a de Ant^a f^o. 2 Domingos.</p>	
		<p>Rua da magdalena.</p> <p>2 Mathias g^a verna.</p> <p>2 Jeronimo p^o.</p> <p>2 Isabel. 2 Maria.</p> <p>2 Ant^a dia mulher dant^a f^o.</p>	
		<p>Rua de Simao deusa.</p> <p>2 Isabel f^o verna.</p> <p>2 Joao filho de gracia do miriquis.</p> <p>Manoel f^o</p>	

1599, julho, Coimbra - "Rol das pessoas que morrerão nesta freguezia no tempo da peste anno de 99". Neste rol estão contidos os nomes daqueles que morreram de peste, na freguesia de Santa Cruz de Coimbra, com indicação das ruas onde viviam. (O1, 1558-1706, Santa Cruz)

PT/AUC/PAR/CBR17 – Registo de óbitos de Santa Cruz, O1 (DC), fl. 25v-26 – (cota: AUC – III-2.ºD-3-2-25)

Passaram já 518 anos desde que o pároco, Padre Manuel Fernandes, redigiu o texto que agora se apresenta. Começara, em 1598, a lançar os registos de óbitos da paróquia de Santa Cruz. O mês de julho de 1599 é marcado pelo registo de óbito de apenas duas paroquianas: Isabel Antónia e Domingas João, sobre as quais nada mais fica dito, a não ser que jazem sepultadas no adro da igreja. Segue-se, logo, o "Rol das pessoas que morrerão nesta freguezia

no tempo da peste anno de 99” redigido, certamente, no final do mês de julho, em dia não indicado, contendo os nomes de todos os que foram levados pela doença, enumerando-os, pelas ruas onde moravam: em Montarroio faleceram 29 pessoas, na Rua da Moeda, quinze, na Rua da Madalena, cinco, na Rua de Simão de Évora, outras quinze, etc. A pressa com que foram redigidos estes óbitos, não permitiu identificar melhor os 158 falecidos naquela freguesia, no mês de julho, dizendo-se apenas o seu nome próprio ou um apelido de família. Entre eles figuram diversas crianças, como: “*Joseph filho de Isabel Antonia pequeno*” ou “*João filho de Ant.º Gil de sete anos pera çima*”.

Devido à peste bubónica que se disseminava pela cidade (chamada peste pequena, por oposição à peste grande que grassara no país, em 1579), a Universidade de Coimbra encerrara já em fevereiro desse ano, por ordem do reitor D. Afonso Furtado de Mendonça, logo após os primeiros alarmes da doença. As aulas reabriram em janeiro do ano seguinte, como ficou registado no livro de *Atas dos Conselhos da Universidade*, em 7 de janeiro de 1600: “*disse o Sor. Rtor. que oje tivera recado dos Sors.[Senhores] guovernadores p.º mandar abrir as escolas, e que amanhã se aviaõ de abrir*”¹.

No apoio à debelação da epidemia participou, certamente, o doutor Ambrósio Nunes, professor da Faculdade de Medicina, físico e cirurgião-mor do reino, que já colaborara na debelação da epidemia de peste, em Lisboa, no ano anterior. Este médico redigiu no ano seguinte uma obra sobre a peste, em resultado de tudo o que viu e propôs como terapêutica. As licenças de impressão são de 1600, sendo o seu título completo *Tractado repartido en cinco partes principales, que declaran el mal que significa este nombre peste com todas sus causas, y señales prognosticas, y indicativas del mal, com la preservacion, y cura que en general, y en particular se deve hazer*. Viria a ser publicada em Coimbra, em 1601, pelo impressor Diogo Gomes de Loureiro, com financiamento da Universidade, por empréstimo de 80 mil réis para a referida impressão, dados por escritura lavrada em 10 de abril de 1601².

Estima-se que um quarto da população de Coimbra decresceu em 1599, com esta peste, mas já em anos anteriores a cidade tinha sido flagelada pela falta de géneros alimentares e outras epidemias, à semelhança do aconteceu em todo o país. A mortalidade não foi maior por fugirem da cidade, refugiando-se no campo e em quintas, aqueles que o podiam fazer.³

¹ PT/AUC/ELU/UC – *Atas dos Conselhos da Universidade*, vol. 13, fl. 8-8v – cota AUC-IV-1.ºD-1-2-62.

² PT/AUC/ELU/UC – *Escrituras da Universidade*, vol. 16, fl. 141v-142v - cota AUC-IV-1.ºE-14-1-18.

³ OLIVEIRA, António de (1971) – *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*. Vol. 1, p. 294-297.

“Tempo da peste” é a expressão com que foram identificadas algumas das folhas do livro agora apresentado e ali ficaram estas palavras para, perpetuamente, recordar alguns dos tempos mais difíceis vividos pelos conimbricenses.

